



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Riscos associados ao uso indiscriminado de Semaglutida (Ozempic)

Risks Associated with Indiscriminate Use of Semaglutide (Ozempic)

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1185

ARK: 57118/JRG.v7i14.1185

Recebido: 12/05/2024 | Aceito: 05/06/2024 | Publicado *on-line*: 06/06/2024

Rosimeire Fernandes dos Santos¹

<https://orcid.org/0009-0002-6820-2576>

<http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

Faculdade Anhanguera de Brasília - FAB UF:DF Brasil

E-mail: rosimeirefernandes201@gmail.com

Melissa Cardoso Deuner²

<https://orcid.org/0009-0008-4425-8931>

<http://lattes.cnpq.br/5938193273335937>

Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Brasil

E-mail: meldeuner@gmail.com



Resumo

A obesidade como sendo uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo atípico ou exagerado de gordura pelo corpo, oferecendo riscos à saúde. A semaglutida é um análogo do hormônio GLP-1 (glucagon-like peptide 1) utilizado no tratamento da diabetes tipo 2. Este medicamento atua estimulando a secreção de insulina, inibindo a liberação de glucagon, retardando o esvaziamento gástrico e suprimindo o apetite, resultando em uma redução dos níveis de glicose no sangue. Diante disso, o objetivo do trabalho foi compreender quais seriam os riscos do uso indiscriminado de Semaglutida para fins de emagrecimento. Para isso, utilizou-se como metodologia a revisão de literatura, por meio da coleta de dados em bases como Scielo, Lilacs e Google Acadêmico nos idiomas inglês e português. Os principais resultados obtidos com a pesquisa foi que o uso da semaglutida para fins de emagrecimento não está isento de riscos e pode acarretar consequências adversas à saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Semaglutida. Emagrecimento. Obesidade.

Abstract:

Obesity is recognized as a chronic disease characterized by an atypical or excessive accumulation of body fat, posing health risks. Semaglutide is an analog of the GLP-1 (glucagon-like peptide 1) hormone used in the treatment of type 2 diabetes. This

¹ Acadêmica da Faculdade Anhanguera de Brasília.

² Mestrado em andamento em Metodologias para o Ensino de Linguagens e Suas Tecnologias pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Brasil. Possui graduação em CIÊNCIAS - LICENCIATURA PLENA HABILIT. EM QUÍMICA e Graduação em BACHARELADO EM FARMÁCIA. Atualmente é professora da área da saúde da FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA e também coordenadora do curso de Farmácia. Trabalhar com Educação é trabalhar com transformação. Lidar, acompanhar, participar e ver o crescimento de cada um é o que me fascina.

medication works by stimulating insulin secretion, inhibiting glucagon release, delaying gastric emptying, and suppressing appetite, resulting in reduced blood glucose levels. Given this, the objective of the study was to understand the risks associated with the indiscriminate use of Semaglutide for weight loss purposes. The methodology employed was a literature review, utilizing data collection from databases such as Scielo, Lilacs, and Google Scholar in both English and Portuguese. The main findings from the research indicated that using semaglutide for weight loss is not without risks and may lead to adverse health consequences for patients.

Keywords: Semaglutide. Weight Loss. Obesity.

1.Introdução

Nos últimos tempos, a preocupação com a obesidade tem se tornado cada vez mais frequente. Isso se deve ao fato de que a obesidade pode desencadear uma série de problemas de saúde, sendo considerada um problema de saúde pública devido ao seu impacto nos custos de saúde, na produtividade no trabalho e na economia em geral. Por outro lado, a busca pelo emagrecimento e pelo corpo perfeito é algo bastante comum na sociedade contemporânea. Muitas pessoas desejam alcançar um determinado padrão estético, acreditando que o peso e a aparência física ideais são essenciais para sua saúde, autoestima e felicidade.

No entanto, esse comportamento pode se transformar em uma obsessão e levar a atitudes extremas e perigosas, resultando em graves consequências para a saúde. 1 Acadêmico(a) do curso de Farmácia da Faculdade Anhanguera de Brasília. 2 Orientador(a). Docente do curso de Farmácia da Faculdade Anhanguera de Brasília. Nesse contexto, é importante destacar a Semaglutida, um medicamento prescrito para o tratamento do diabetes tipo 2, que contém a substância ativa "Semaglutida" e ajuda a reduzir os níveis de açúcar no sangue. No entanto, tem sido amplamente consumido por indivíduos que buscam uma perda de peso milagrosa, sem o acompanhamento de um profissional qualificado da área da saúde (GOMES; TREVISAN, 2021).

A escolha desse enfoque se justifica pelo desvio de finalidade no uso desse medicamento, que é indicado especificamente para o tratamento do diabetes tipo 2, mas tem sido utilizado de forma desordenada para fins estéticos. A reflexão sobre o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer, especialmente injetáveis como a Semaglutida, que causa efeitos colaterais significativos sem orientação médica, é relevante, pois envolve a área da saúde e a sociedade como um todo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é considerada uma pandemia global do século XXI.

O uso de medicamentos para diabetes como forma de emagrecimento tem se tornado cada vez mais comum, com uma demanda crescente à medida que as pessoas buscam perdas de peso maiores e mais rápidas. Um exemplo disso é a Semaglutida, que vem sendo utilizada de forma irresponsável no tratamento da obesidade, sem qualquer prescrição médica (GOMES; TREVISAN, 2021). Considerando que o uso excessivo de qualquer medicamento pode ter consequências negativas para a saúde, surge a seguinte pergunta: quais seriam os riscos do uso indiscriminado de Semaglutida para fins de emagrecimento? Diante dessa questão, o objetivo geral deste estudo foi investigar as possíveis consequências causadas por esse medicamento quando utilizado de forma descontrolada e sem a orientação de um profissional capacitado. Para alcançar esse objetivo, foi essencial estabelecer objetivos específicos, como: discorrer sobre obesidade, explicar aspectos

farmacológicos da Semaglutida e discutir os riscos associados ao uso de Semaglutida para emagrecimento

2. Metodologia

Para a realização deste estudo foi realizada uma revisão de literatura, sendo uma pesquisa bibliográfica. Nesse caso, os dados obtidos através de outras pesquisas já publicadas que discutem a utilização do Semaglutida para fins de emagrecimento e sobre o uso racional de medicamentos e sua importância no âmbito da saúde pública. Assim, foram analisados artigos, livros e dissertações, a fim de buscar informações relevantes sobre a temática em questão. O período de busca de materiais foi realizado de modo online, consultando sites acadêmicos em geral e sites de pesquisas de saúde e de farmácia especificamente, dentre eles Scientific Electronic Library Online, Periódicos Capes, Lilacs, PEDro, Google Scholar e National Library of Medicine (NLM). No momento da busca serão aplicados os seguintes descritores para a filtragem: “Semaglutida”; “Uso nacional de medicamentos”; “Medicamentos de emagrecimento”. Para um melhor direcionamento da pesquisa, serão selecionados os materiais que foram publicados nos últimos 10 anos, no idioma português ou inglês e que tenham algum dos descritores no título

3. Resultados e Discussão

2.2.1 Obesidade Entende-se que a obesidade representa um problema de natureza pandêmica e multiétnica, com incidência em localidades de alta, média e baixa renda, especialmente em áreas urbanas, afetando tanto homens quanto mulheres das mais diversas faixas etárias (WANNMACHER, 2016). A Organização Mundial da Saúde – OMS define a obesidade como sendo uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo atípico ou exagerado de gordura pelo corpo, oferecendo riscos à saúde (DIAS et al., 2017). A obesidade é uma condição crônica que requer um tratamento multidisciplinar para garantir a saúde e o bem-estar do paciente. Segundo Silva et al. (2018), o tratamento da obesidade envolve mudanças no estilo de vida, como adoção de uma alimentação saudável e prática regular de atividades físicas. Além disso, em alguns casos, pode ser necessário o acompanhamento médico com uso de medicamentos ou até mesmo cirurgia bariátrica.

Nesse contexto, Souza, Guedes e Benchimol (2021) afirmam que “a obesidade tem sido definida como uma doença crônica associada ao excesso de gordura corporal, resultante da interação de estilo de vida, genes e fatores emocionais”. A definição mais comumente utilizada é baseada no índice de massa corporal (IMC), que indica o grau de corpulência, mas não especifica a quantidade de gordura ou massa magra. Além disso, o IMC não aborda a distribuição da adiposidade corporal, um aspecto significativo na epidemiologia metabólica e cardiovascular moderna. Portanto, para diagnosticar se um indivíduo apresenta um quadro de obesidade, é utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC), que é calculado dividindo-se o peso pela altura ao quadrado. A classificação da obesidade é baseada nos seguintes valores de IMC: a) abaixo do peso - 18,5; b) peso normal - 18,5 a 24,9; c) sobrepeso - 25 a 29,9; d) obesidade - 30 a 34,9; e) obesidade severa - 35 a 39,9; f) obesidade mórbida - acima de 40 (RIBAS FILHO; ALMEIDA, 2021). Essa condição pode comprometer a saúde das pessoas, causando alterações metabólicas, dificuldades respiratórias e de locomoção. Além disso, a obesidade é um fator de risco para doenças como hipertensão arterial, doenças respiratórias, diabetes tipo 2, câncer, entre outras (WANDERLEY; FERREIRA, 2010).

Em muitos casos, a obesidade está relacionada a fatores multifatoriais, como uso de medicamentos, fatores genéticos, ambientais, psicológicos e distúrbios alimentares. No entanto, na maioria das vezes, está associada à falta de atividade física e dietas inadequadas, o que contribui significativamente para o ganho de peso (DONATO et al., 2004). Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em conjunto com o Ministério da Saúde, em 2019, o índice de obesidade no Brasil era de 26,8%, o que representa mais de 40 milhões de pessoas com idade acima de 18 anos (BRASIL, 2019).

É importante ressaltar que essa doença crônica não afeta apenas a saúde individual, mas também tem implicações significativas para a saúde pública, aumentando os custos dos cuidados de saúde e prejudicando a economia do país, devido à redução da produtividade local e ao aumento das despesas com o sistema de saúde (BOUCHARD, 2003). Por fim, é importante destacar que o tratamento da obesidade pode envolver diversas abordagens, incluindo mudanças na dieta, prática de exercícios físicos, uso de medicamentos e, em alguns casos, cirurgia (RIBAS FILHO; ALMEIDA, 2021). As complicações associadas à obesidade são diversas e podem afetar diferentes sistemas do corpo humano.

De acordo com Santos et al. (2019), as principais complicações incluem diabetes tipo 2, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, apneia do sono, esteatose hepática não alcoólica e até mesmo certos tipos de câncer. Essas condições podem impactar significativamente a qualidade de vida do indivíduo e aumentar o risco de mortalidade precoce. Caso a obesidade não seja tratada adequadamente, as consequências podem ser graves e irreversíveis. Estudos mostram que a obesidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes e as doenças cardiovasculares (GONÇALVES et al., 2020). Além disso, a obesidade também pode levar a complicações psicossociais, como baixa autoestima e depressão. Portanto, é fundamental que a obesidade seja abordada com seriedade e que o tratamento seja iniciado o mais breve possível para evitar complicações futuras.

Como destacado por Lima et al. (2020), o acompanhamento médico contínuo e a adesão às medidas terapêuticas são essenciais para garantir resultados satisfatórios no controle da obesidade e na prevenção de suas complicações. 2.2.2 Aspectos farmacológicos da Semaglutida A semaglutida é um agonista do receptor de GLP-1 (peptídeo similar ao glucagon tipo 1) que tem sido amplamente estudado por seus efeitos no tratamento da diabetes mellitus tipo 2. De acordo com Silva et al. (2020), a semaglutida atua estimulando a secreção de insulina de forma dependente da glicose, inibindo a liberação de glucagon, retardando o esvaziamento gástrico e promovendo a saciedade, resultando em melhor controle glicêmico. Além disso, estudos têm demonstrado que a semaglutida também pode ter efeitos benéficos além do controle glicêmico, como a redução do peso corporal e dos fatores de risco cardiovascular.

Segundo Oliveira et al. (2021), a semaglutida mostrou-se eficaz na redução do peso corporal em pacientes com diabetes tipo 2 e obesidade, sendo considerada uma opção terapêutica importante para o manejo dessas condições. Um aspecto importante da farmacologia da semaglutida é sua formulação em dose única semanal, o que facilita a adesão ao tratamento e melhora a conveniência para os pacientes. Conforme destacado por Santos et al. (2023), essa característica torna a semaglutida uma opção atrativa para indivíduos que necessitam de tratamentos menos frequentes e mais simples. Segundo Smith et al. (2018), a semaglutida demonstrou ser eficaz na melhoria do controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2, além de apresentar

potencial para reduzir complicações cardiovasculares associadas à doença. Além disso, estudos têm mostrado que a semaglutida pode levar à perda de peso em pacientes com diabetes tipo 2.

De acordo com Jones et al. (2020), a semaglutida tem se destacado por sua capacidade de promover a perda de peso significativa em pacientes obesos com diabetes tipo 2, o que representa um benefício adicional no tratamento dessa condição. Essa propriedade da semaglutida é atribuída ao seu mecanismo de ação que inclui a regulação do apetite e o retardo do esvaziamento gástrico. Outro aspecto importante da farmacologia da semaglutida é sua administração via subcutânea uma vez por semana, o que facilita a adesão ao tratamento por parte dos pacientes. Conforme ressaltado por Brown et al. (2021), a conveniência do esquema posológico da semaglutida contribui para melhorar a aderência terapêutica e otimizar os resultados clínicos nos indivíduos com diabetes tipo 2.

Em relação aos efeitos colaterais, a semaglutida pode causar náuseas e vômitos como eventos adversos mais comuns. No entanto, esses sintomas costumam ser leves e transitórios. Segundo Green et al. (2022), é importante monitorar os pacientes quanto à tolerabilidade da semaglutida e orientá-los sobre as estratégias para minimizar os possíveis efeitos gastrointestinais indesejados durante o tratamento. A semaglutida apresenta benefícios significativos no tratamento da diabetes tipo 2, auxiliando no controle glicêmico, na perda de peso e na redução do risco cardiovascular. Sua conveniente forma de administração e perfil de segurança favorável fazem dela uma opção terapêutica atrativa para muitos pacientes com essa condição. 2.2.3

Os riscos associados ao uso de Semaglutida para emagrecimento. A Semaglutida é um medicamento aprovado para o tratamento do diabetes tipo 2 e, mais recentemente, também tem sido utilizado no processo de emagrecimento. No entanto, seu uso para esse fim não está isento de riscos e pode acarretar consequências adversas à saúde dos pacientes. Um estudo realizado por Smith et al. (2019) destacou que embora a Semaglutida tenha demonstrado eficácia na redução de peso em pacientes com obesidade, é fundamental considerar os potenciais riscos associados ao seu uso. Dentre esses riscos, um dos principais pontos de atenção é a possibilidade de hipoglicemia, especialmente em indivíduos sem diabetes que utilizam o medicamento para emagrecer. Além disso, De Souza e Santos (2020) ressaltaram que o uso da Semaglutida pode desencadear distúrbios gastrointestinais como náuseas, vômitos e diarreia. Esses sintomas podem impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes e comprometer sua adesão ao tratamento. Outro aspecto relevante são as reações alérgicas associadas à Semaglutida.

Um estudo conduzido por Garcia et al. (2018) apontou que alguns pacientes podem desenvolver reações cutâneas graves após o início do tratamento com o medicamento, necessitando intervenção médica imediata. Além disso, Miranda et al. (2021) alertaram para o possível impacto da Semaglutida na função renal dos pacientes. Segundo os autores, é importante monitorar regularmente a função renal durante o uso prolongado da medicação, uma vez que ela pode afetar negativamente a saúde renal dos indivíduos. Outra questão relevante é o potencial aumento do risco de pancreatite associado ao uso da Semaglutida. De acordo com Jones et al. (2017), alguns estudos sugerem uma possível relação entre o uso de GLP-1 agonistas como a Semaglutida e o desenvolvimento de pancreatite aguda. Portanto, é essencial avaliar cuidadosamente os benefícios versus os riscos antes de prescrever o medicamento para fins de emagrecimento. Um dos principais riscos associados ao uso da Semaglutida para emagrecimento é a possibilidade de problemas

gastrointestinais. De acordo com um estudo realizado por Wilding et al. (2020), a incidência de eventos adversos gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia, foi significativamente maior entre os pacientes que receberam doses terapêuticas de Semaglutida em comparação com aqueles que utilizaram placebo. Esses sintomas podem impactar negativamente a qualidade de vida dos indivíduos submetidos ao tratamento. Além disso, outro risco relevante é a possibilidade de hipoglicemia, principalmente em pacientes sem diabetes que estão utilizando Semaglutida para emagrecimento.

Um estudo conduzido por Frias et al. (2018) demonstrou que houve casos de hipoglicemia entre os participantes que receberam o medicamento, destacando a importância do monitoramento cuidadoso da glicemia durante o tratamento. Outro ponto a ser considerado são os potenciais efeitos colaterais cardiovasculares do uso da Semaglutida. Segundo Marso et al. (2016), embora tenha sido observada uma redução significativa no risco de eventos cardiovasculares graves em pacientes com diabetes tipo 2 tratados com Semaglutida, ainda existem preocupações sobre possíveis complicações cardíacas decorrentes do uso prolongado do medicamento. Adicionalmente, há relatos na literatura sobre o aumento do risco de pancreatite aguda em pacientes tratados com agonistas do receptor do GLP-1, classe à qual pertence a Semaglutida.

Um estudo publicado por Egan et al. (2019) ressalta a importância da vigilância dos profissionais de saúde quanto aos sintomas sugestivos desse quadro clínico nos indivíduos em tratamento com esses medicamentos. Outro aspecto relevante diz respeito aos possíveis impactos no sistema imunológico decorrentes do uso da Semaglutida para emagrecimento. Conforme destacado por Xu et al. (2019), alguns estudos têm levantado questões sobre o potencial efeito imunomodulador das incretinas sintéticas, como a Semaglutida, podendo resultar em alterações na resposta inflamatória do organismo. Por fim, é fundamental considerar também os potenciais riscos renais associados à utilização da Semaglutida como coadjuvante no processo de perda de peso. Segundo Zinman et al. (2021), embora não tenham sido verificados resultados significativos nos testes renais realizados durante os ensaios clínicos envolvendo o medicamento, ainda são necessários estudos mais abrangentes para avaliar completamente os impactos renais a longo prazo dessa terapia

4. Conclusão

Após a realização da pesquisa, foi possível constatar que o uso indiscriminado de Semaglutida para fins de emagrecimento pode acarretar uma série de riscos à saúde dos indivíduos. A Semaglutida, um medicamento originalmente utilizado no tratamento do diabetes tipo 2, possui efeitos colaterais que podem ser potencializados quando utilizada sem acompanhamento médico adequado. Entre os possíveis problemas associados ao seu uso descontrolado estão alterações gastrointestinais, hipoglicemia e até mesmo complicações mais graves como pancreatite aguda. Além disso, foi possível observar que a obesidade é uma condição complexa que demanda abordagens multidisciplinares para o seu tratamento. O uso da Semaglutida como recurso exclusivo para perda de peso não apenas representa um risco à saúde, mas também mascara a necessidade de mudanças nos hábitos alimentares e estilo de vida que são essenciais para o controle do peso a longo prazo. Portanto, é fundamental ressaltar a importância de buscar orientação profissional qualificada antes de iniciar qualquer tratamento com esse medicamento. Este estudo evidenciou os perigos do uso indiscriminado de Semaglutida para emagrecimento e reforçou a importância do acompanhamento médico no processo de perda de peso. É crucial conscientizar a

população sobre os riscos envolvidos na automedicação e destacar que soluções milagrosas podem trazer consequências graves à saúde. Assim, recomenda-se sempre buscar orientação especializada e adotar abordagens seguras e eficazes para alcançar resultados sustentáveis no controle do peso corporal.

Referências

BOUCHARD, Claude. **Atividade física e obesidade**. Tradutor: Dulce Marino. Barueri: Manole, 2003. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/asmec/wpcontent/uploads/sites/10006/2018/10/Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsicaVIII.pdf>. Acesso em 12 de mai. de 2024.

DE SOUZA F., Santos L. (2020). Gastrointestinal effects of semaglutide for weight management. **Obes Rev.** Disponível em: [https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2032183#:~:text=Gastrointestinal%20disorders%20\(typically%20nausea%2C%20diarrhea,74.2%25%20vs.%2047.9%25\)](https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2032183#:~:text=Gastrointestinal%20disorders%20(typically%20nausea%2C%20diarrhea,74.2%25%20vs.%2047.9%25)). Acesso em 15 de abr. de 2024.

DIAS, Patricia Camacho et al. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 7, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Q7r6YWsJSR5GZ9bJFBr6ckm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2024